



## Anexo IV

### PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

**Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na

Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, **sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares**, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

**Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam <sup>Bo</sup>senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

**Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.

Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.).

Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Bos

a

## LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

### JUSTIFICATIVA



É por meio da linguagem que nos constituímos como pessoas no mundo. A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

A aprendizagem da linguagem possibilita à criança uma interação com o meio social em que está inserido, o que lhe permite expressar seus desejos e suas necessidades, principalmente às pessoas de seu convívio.

Conforme o RCN, a Educação Infantil deve promover experiências significativas de aprendizagem da língua e ampliar as capacidades de comunicação





e expressão associadas às quatro competências linguísticas básicas: escutar, falar e escrever.

A Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui um espaço de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Pois aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas de seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

### **Sobre a Oralidade**

O conhecimento linguístico vai se construindo desde o nascimento, nas trocas dialógicas e partilhadas com o adulto, por isso o desenvolvimento da linguagem infantil é dependente da interação com o adulto. Desse modo, é importante que na Educação Infantil a linguagem oral esteja presente no cotidiano e na prática escolar através de rodas de conversas, brincadeiras, jogos e cantos.

O trabalho com a linguagem oral na Educação Infantil deve ser voltado a promover a interação das crianças, de modo a estimular nelas a expressão de ideias, opiniões e, contudo, a organização do pensamento.

Assim, as atividades realizadas com as crianças devem valorizar os momentos de comunicação e expressão, como cantar músicas, expor experiências cotidianas, discutir assuntos próprios da faixa etária, participar de jogos simbólicos, brincadeiras, entre outros.

A respeito do que foi abordado acima, o Referencial Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 121, v.3) destaca que:

[...]

Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

[...]

A criança está inserida no mundo letrado desde pequena, pois tem contato com textos de diferentes gêneros, mesmo antes de aprender a ler e escrever. Esse

contato acontece quando ela observa embalagens, cartaz, livros, revista, entre outros. Isso faz com que seja despertado na criança o interesse em saber o que aqueles símbolos representam.

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente.

[...]

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. P. 122.v. 3.

Portanto, mais do que codificar (escrever) e decodificar (ler) palavras, a criança precisa apropriar-se da linguagem escrita. Nesse processo a criança precisa resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que maneira a escrita alfabética, em sua lógica materna representa a linguagem. E assim, poderão exercer práticas sociais de leitura e de escrita por si mesmas.

### OBJETIVOS GERAIS

O trabalho com a linguagem oral e escrita na Educação Infantil, além de enriquecer nas crianças as potencialidades de comunicação e expressão, representa um potente veículo de socialização.

Para que isso aconteça é importante ressaltar alguns objetivos que promovem essas capacidades nas crianças:

- Participar de variadas situações de comunicação oral, leitura e escrita para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos.
- Ampliar gradativamente suas potencialidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas.
- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional.
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.

- Inserir o aluno em um contexto alfabetizador por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc.
- Despertar a vontade de aprender, o interesse por descobrir e desenvolver a capacidades de imaginar e de criar.

## CONTEÚDOS

### MATERNAL

- Utilizar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, relatar suas vivências e nomear pessoas, objetos, animais, ações, bem como, estimular a percepção e o reconhecimento do próprio nome, o dos colegas e educadores por meio de músicas, histórias e brincadeiras. Enfim, incentivar e permitir a fala da criança em todas as atividades possíveis, possibilitando a ampliação de seu vocabulário;

Brs



### GRUPO 3

- Desenvolver o gosto pela leitura através das histórias e do contato com livros, textos, imagens e personagens.
- Despertar o interesse na escrita, principalmente o registro do próprio nome espontaneamente.
- Possibilitar que o educando reconheça através das letras os sons da letra inicial do seu próprio nome e dos colegas.
- Estimular na criança o uso da linguagem oral por meio de opiniões, canções, parlenda, contação de histórias, levando a expressar-se diante do grupo. Utilizando a linguagem na construção de pequenas frases, ampliando desta forma seu vocabulário...

2

### GRUPO 4



- Possibilitar várias explorações utilizando da identificação pessoal do aluno, por meio do nome. Bem como, utilizar de diversos instrumentos para a aprendizagem das letras do alfabeto e do conhecimento e compreensão dos diferentes gêneros textuais.
- Promover momentos em que os alunos possam se expressar por meio de escrita e da fala de forma individual ou coletiva, visando o aprimoramento da fala como principal recurso de comunicação e ampliação do vocabulário
- Favorecer o contato com histórias literárias, visual e oral, onde eles possam recontar a história do seu jeito.

Bes

## GRUPO 5

- Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.
- Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como: quadrinhas, poemas e canções.
- Participação nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, informativos, adivinhas, etc. e em situações que as crianças leiam, ainda que não o façam de maneira convencional.
- Prática de escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe, no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna.

2

*[Handwritten signature]*

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil, deve haver uma contínua exploração do meio, no qual a criança está envolvida, para que ela perceba a linguagem presente, não apenas no ambiente escolar, mas em todos os lugares.

*[Handwritten signature]*



O trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita deve ocorrer de forma integrada e complementar, potencializando os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças. Para isso acontecer exploramos através de rodas de conversas, cantinho do tempo, rotina escolar, calendário, músicas, leituras espontâneas, relato de fatos ocorridos em casa, pronúncia soletrada de palavras dando ênfase ao som das letras, dramatizações espontâneas com fantoches e roupas de teatro, associação das letras do nome com demais palavras, contação de histórias pelo professor e/ou pelo aluno, representação da linguagem através de desenhos e grafia de letras e palavras reproduzidas ou espontaneamente com o objetivo de experimentar a prática da escrita em diferentes etapas, superando-as com a mediação do professor.

Na Educação Infantil, devem-se propor às crianças atividades como caminhar sobre o contorno das letras, identifica-las de maneira oral, copiar e escrevê-las de maneira espontânea. É importante levar em consideração as letras que fazem parte do cotidiano da criança, ou seja, a letra inicial de seu nome, do nome do amigo, da mãe, da professora, e iniciar o trabalho a partir daquilo que tem significado para ela.

Nesse sentido, as atividades na Educação Infantil são desenvolvidas de acordo com características próprias de cada faixa etária e que atividades lúdicas permeiam a ação educativa. É por meio das situações lúdicas que a criança inicia seu desenvolvimento simbólico e social.

B<sup>cs</sup>



9

## AVALIAÇÃO

A avaliação em língua portuguesa deve ser sistemática e se dar ao longo de todo o processo de aprendizagem. Convém levantar informações sobre a escrita e leitura, pois desde o nascimento a criança convive em um ambiente cercada de linguagem oral e escrita. Essas primeiras experiências com a linguagem oral e escrita, adquirida pela vivência, constituem base para a alfabetização e, portanto, devem ser consideradas.

As situações de avaliação devem ocorrer em atividades contextualizadas nas quais o professor pode perceber como os alunos estão construindo a sua linguagem. Nesse sentido, é importante observar se os alunos:

- Participam de conversas utilizando diferentes recursos.



- Demonstram interesse por ele e ouvir histórias.
- Experimentam escrever quando isso se faz necessário.
- Diferenciam a linguagem escrita da falada.
- Fazem interpretação e leituras de imagens.
- Comentam o que leram ou escutaram, com sequência de cenas, com ordem dos acontecimentos.
- Interessam-se em escrever o próprio nome e os nomes de outras pessoas.
- Utiliza diferentes recursos como gestos, expressões e movimentos na comunicação com o grupo.

A avaliação deve ser entendida também, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e readequar e ajustar sua prática as necessidades e particularidades de cada aluno.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SOUZA, A. C. **Novos caminhos** : Linguagem. São Paulo: DCL, 2006.
- SILVA; RODRIGUES. **Vai começar a brincadeira**: Língua Portuguesa. São Paulo: FTD, 2002.
- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.
- Material Didático Positivo. *Brs*
- Livro Didático FTD. *J*

### MATEMÁTICA

### JUSTIFICATIVA

O conhecimento matemático (contagem, quantidades, relações espaciais, propriedades geométricas, medidas, etc.) é construído pelas crianças desde suas relações sociais iniciais na cultura do qual ela participa.

A matemática, na Educação Infantil, tem como estratégias principais o jogo e a resolução de problemas por possibilitarem a internalização dos conhecimentos matemáticos temáticos. A ideia de que o conhecimento matemático na Educação

Infantil se desenvolve por meio do lúdico é verdadeira, desde que haja planejamento do professor.

A matemática está presente na nossa vida desde muito cedo. Logo que nascem, as crianças estabelecem relações entre objetivos, reconhecem suas semelhanças e diferenças e distinguem suas características. Mesmo antes de entrar iniciar no colégio, aprendem a matemática, a partir de suas próprias ações, à medida que buscam soluções para resolver situações de cotidiano.

A matemática é, antes de tudo, um modo de pensar. Quanto antes esse modo de pensar for trabalhado com as crianças, mais efetivamente os alicerces de uma aprendizagem significativa dessa disciplina se solidificarão. A Educação Infantil é o momento para alicerçar a construção dos conceitos matemáticos.

Há duas razões básicas para colocar a Matemática nas atividades da Educação Infantil:

1º- Ela desenvolve na criança o raciocínio lógico, a sua capacidade para pensar logicamente e resolver situações-problema, estimulando sua criatividade.

2º- É útil para a vida diária da criança, pois, mesmo inconsciente, ela está em contato permanente com formas, grandezas, números, medidas, contagens etc.

É na Educação Infantil – quer pela riqueza das suas atividades, quer pela fase de abertura, de flexibilidade, de curiosidade, de criatividade e de descoberta - o momento propício para estimular na criança, o desenvolvimento do pensamento lógico, trabalhando aspectos práticos da sua realidade.

## OBJETIVOS GERAIS

- Promover a aprendizagem matemática na Educação Infantil de maneira significativa e lúdica.
- Realizar estimativas em contextos de jogos e brincadeiras.
- Perceber a matemática como instrumento para o desenvolvimento individual e social.
- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações- problemas relativos as quantidade, ao espaço físico e a medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática;



Bos

7

ca

- Ter confiança em sua própria estratégia e sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.
- Compreender melhor o mundo em que vive e perceber a utilidade da matemática em seu cotidiano.
- Utilizar a contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas.

## CONTEÚDOS

É necessário encontrar estratégias e oferecer condições para que a criança assimile com compreensão a aprenda a usar o vocabulário fundamental da matemática que envolva os conceitos de:

### MATERNAL

- Utilizar a contagem oral dos números, formas geométricas, músicas, jogos cantados e brincadeiras para que reconheçam que a matemática esta presente no cotidiano.

### GRUPO 3

- Propiciar ao educando a aprendizagem dos números de maneira significativa e divertida, utilizando a contagem oral através de músicas, jogos e brincadeiras para que reconheçam a presença da matemática no cotidiano.
- Ajudar a criança a relacionar diferentes posições, noções de tamanho, tempo, sequencia e formas geométricas.
- Construir gradativamente os conceitos de quantidade e o reconhecimento dos números de 0 a 5.

### GRUPO 4

*1303*  
*7*  
*AR*



- Perceber, reconhecer e nomear os números, observando a sua utilização no cotidiano através de materiais concretos.
- Percepção e exploração das noções de tempo, tamanho, direção, sentido, capacidade e quantidade.
- Resolver problemas matemáticos não convencionais utilizando o raciocínio lógico, em diferentes contextos.

## GRUPO 5

- Reconhecer, identificar e utilizar os números em diferentes contextos.
- Utilização do raciocínio lógico matemático para resolver e registrar situações problemas não convencionais e de atividades que envolva a ideia de estimativa.
- Exploração, identificação de propriedades geométricas em objetos, figuras, formas, tipo de contorno, bi dimensionalidade e tri dimensionalidade, faces planas, lados retos.

## METODOLOGIA

Tão importante quanto o conteúdo a ser trabalhado na Educação Matemática é o método ou o encaminhamento por meio do qual se espera que as crianças se apropriem dos mesmos; as crianças devem ter experiências com objetos e situações reais, concretas, com materiais manipulativos, antes de passarem para as representações abstratas.

Cabe ao professor incentivar a criança à utilização da forma mais significativa em determinado contexto e de proporcionar momentos de elaboração e sistematização do conhecimento assimilado.

Atividade mental e física da criança é fundamental para a construção do seu próprio conhecimento, e é nela que se alicerça a metodologia desenvolvida na Educação Infantil, atividades concretas, em que a criança usa o próprio corpo, materiais de sucatas ou estruturados, num clima desafiador, livre para pensar e descobrir levam-na um pensamento mais organizado, mais estruturado e mais lógico

BCS  


2



As Atividades Matemáticas devem ser realizadas de forma lúdica, ou seja, as variam situações de contagem, classificação, descrição, comparação, ordenação, junção, separação, devem ser experimentadas como jogo, como brincadeiras, como descoberta; aceitar as respostas, inicialmente, intuitivas ou mesmo incorretas das crianças, pois, aos poucos, pelas crianças da maneira convencional.

Os estudos feitos recentemente sobre a disciplina de matemática na educação infantil ressalta que para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança é necessário que haja interação e todas as situações apresentadas para a criança. O professor teça comentário, formule perguntas, provoque desafios e incentive a verbalização e a apresentação escrita da criança. Isso permitirá a criança argumentar, expor suas ideias, fazer relações e descobertas, organizar pensamentos, ter noções espaciais, formular hipóteses e comunicar-se em procedimentos de resoluções de problemas, tendo em vista que o maior objetivo é fazer a criança compreender melhor o mundo e perceber a utilidade da matemática em sua vida.

BCS

## AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser sistemática e se dar ao longo de todo o processo de aprendizagem. Inicialmente, convém levantar informações sobre o conhecimento prévio que os alunos possuem sobre a escrita, a leitura, a ideia de números, medidas e geometria. É importante também observar as diferenças individuais dos alunos e avaliar as possibilidades de aprendizagem de cada um. Só depois disso é que podemos elaborar o planejamento educacional, decidindo objetivos, conteúdos e atividade.

A avaliação é um instrumento que pode ser utilizado pelo professor para:

- Obter dados sobre o processo de aprendizagem;
- Reorientar a pratica educacional;
- Permitir que os alunos avançassem no processo de aprendizagem;
- Avançar com estratégias que promovam a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Luis Roberto Dante – Didática da matemática na pré-escola.
- Marília Centurion e Arnaldo Rodrigues - Vai começar a brincadeira( Matemática 2)
- Aline correia de Souza – Novos Caminhos

## NATUREZA E SOCIEDADE

### JUSTIFICATIVA

Ao ingressar na Educação Infantil, as crianças ampliam suas experiências, favorecendo a construção do conhecimento, sobre o mundo social e natural. O eixo natureza e sociedade tratam da interação da criança com o meio natural e social, respeitando diferenças, especificidades, abordagens e enfoques do campo da ciência humana e natural. Por isso, as intervenções do professor são de grande importância, incentivando a criança a formular perguntas, confrontar ideias e buscar soluções.

O trabalho com esse eixo deve propiciar experiências que possibilitam uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural, para que as crianças possam estabelecer, progressivamente, a diferenciação entre as explicações do senso comum e do conhecimento científico.

Agora a criança vai começar a conviver com pessoas “estranhas”, conhecer lugares e objetos novos, descobrir o meio que a cerca, vai perceber as relações entre as pessoas e as coisas da natureza.

Para introduzir a criança nesse novo universo, é conveniente partir de sua convivência familiar e ir acompanhando seu processo de descoberta nas relações sociais e ambientais com que se defronta.

A educação infantil deve proporcionar às crianças, meios para que observem, descubram, e realizem experiências concretas no convívio social e ambiental para que elas mesmas encontrem as respostas para seus questionamentos, tornando-se um ser criativo, independente e participativo, e é assim agindo e experimentando os fatos que a criança se desenvolve.